

Tudo comigo vai seguindo sem grilos a constar.

Felizmente, com as lembranças e preces que recebo de todos, sinto-me restaurado e, se não fosse a profunda saudade de casa, posso dizer que estou contente.

Querido papai Elio, os seus exemplos de trabalho são o meu abençoado roteiro.

Lembranças a todos os nossos e recebam o meu imenso carinho.

Aos queridos pais, meus anjos da guarda na Terra, o amor e a gratidão, o respeito e a constante admiração do filho que lhes deve tanto e que lhes deseja paz e felicidade, agora e sempre.

SERGIO FACCIO

Denise está com a presença mais definida em seu conhecimento espiritual, comprovado pelas diversas cartas enviadas à família.

Esta moça desencarnou na flor da idade, 23 anos, em acidente automobilístico no bairro de Ipanema, Rio de Janeiro, há mais de 10 anos, atendendo ao chamado de uma amiga para um passeio.

Em pouco tempo ao seu retorno à Pátria Espiritual, conseguiu absorver ensinamentos que posicionam essa jovem como lenitivo nas aflições decorrentes da separação física.

Consegue ela sugerir à família, como receita, verdadeiras jóias em frases de estímulo e reconforto, abrindo um leque de informações, não só à sua mãezinha, mas também aos que se encontram em idêntica situação.

Enumera-as com propriedade e recomenda a quem quiser encontrar apoio para amenizar as suas amarguras, que confie no seu dia-a-dia ativando, no prazer de servir, a fé no amanhã com Deus.

Mensagens:
20 de junho de 1987
21 de maio de 1988

Pais:

Djair Gonçalves Valença

Doralice Freire Valença

R. Alberto de Campos, 10 - Bloco A-Ipanema
CEP 22421-020 - Rio de Janeiro - RJ

Avó:

Maria Purificação da Silva Freire,
(desencarnada) em 24.4.1988

Tia:

Marina Freire



DENIZE FREIRE VALENÇA

Nascimento:
19 de janeiro de 1962

Desencarnação:
24 de maio de 1985

DENIZE FREIRE VALENÇA

Querido Papai Djair e querida Mãezinha Doralice.

Com os meus agradecimentos, as minhas preces a Jesus pela paz de nós todos.

Mãezinha, continuo a velar pela vovó Purificação cujas forças orgânicas têm decrescido nos dias últimos.

A tia Marina, a você mesma tem perguntado se não temos um remédio eficaz para as moléstias da alma, e lembro-me de uma receita que um médico me aconselhou a empregar:

Para os desgostos da vida - auxiliar a um doente.

Para as rixas domésticas que se repetem semanalmente - amparar um enfermo em condições graves.

Para solucionar os problemas afetivos - adotar um doente por familiar dos mais queridos e doar-lhe toda a assistência que se nos faça possível.

Para a extinção de contratempos em serviço - apoiar um doente com mais empenho no auxílio em favor dele.

Para tentações - proteger um doente que nos faça ver a brevidade das paixões corpóreas.

Para tristeza - visitar um doente, doando-lhe otimismo e esperança.

Para as saudades que oprimem o coração - socorrer a um doente que nos tome o tempo disponível para pensar sem proveito.

Parece que a nossa receita é simples, mas quem puder ou quiser cultivá-la encontrará mais facilidades para viver e conviver.

As doenças do corpo são remédios para a cura do espírito pessimista e denotado por amarguras sem razão de ser.

Ao Papai Djair os meus votos de muita paz e saúde e para a Mãezinha Doralice, todo amor da filha agradecida.

DENIZE

Querida Mãezinha Doralice e querido Papai Djair, Deus nos fortaleça.

Venho trazer-lhes as notícias da vovó Purificação.

A companheira na enfermagem de todas as fases do abatimento a que se viu acometida nos dias últimos, que lhe prenunciavam a desencarnação.

A vovó já se encontra muito melhor e começou a sair da amnésia que a entorpeceu por vários dias.

Fala muito nas filhas queridas, especialmente na filha Dorinha, a querida mamãe que sempre a cercou de ternura e de amor.

Peço para que prossigam orando por ela, pois a prece é um bálsamo de alto poder na cura das saudades e das recordações que nos amarguem a alma.

Em suma, tudo segue bem e sou feliz por haver adotado o caminho de enfermeira, pois, desse modo, pude seguir a nossa querida em todos os dias da moléstia que, gradativamente, a separou do corpo.

A vovó está em paz e isso é muita bênção, quando somos tanta dor entre os recém-desencarnados.

Querido Papai Djair, estou muito grata ao seu apoio à nossa família Freire Valença, e espero que Jesus haverá de recompensá-lo com multiplicadas bênçãos de saúde e paz, alegria e bom ânimo.

Ao reuni-los em meus braços de filha reconhecida, rogo a Deus nos mantenha sempre unidos na solidariedade e na confiança com que a fé em Deus nos abençoa constantemente. Nesse abraço, fica a alma toda da filha sempre grata.

DENIZE

Retrato familiar: constante diálogo.

Presença fiel de pais e filhos que se reconhecem na extensão das responsabilidades familiares.

O pai não deixa de ser o espírito protetor mesmo quando visualiza a carência suprida no seio familiar. O respeito e a amizade sacramentam o *"amai-vos uns aos outros"*, consolidando o amor que reúne e ampara os envolvidos pelos laços da Paternidade Divina. Deixa claramente, no seu despertar esta realidade, quando se viu capacitado para continuar empreendendo o relacionamento natural na visão de espírito desencarnado.

Vejamos o que ele diz:

"Saiba que já consigo estar em sua companhia na orientação necessária aos filhos que prosseguem nas atividades que ainda me pertencem pelo coração. Os assuntos são muitos para serem enfiados numa carta."

José de Lima Géó, conhecido mais intimamente como Ourivio, envia sua carta assinando-a com o apelido que se tornou nome.

Fato a se notar:

Como poderia o médium Francisco Cândido Xavier ter conhecimento dessa alcunha se não teve, na oportunidade, qualquer contato com a família?

Estamos fazendo menção especial deste fato para que o leitor perceba o valor e a lisura dessa mediunidade. Ourivio não é um nome comum na classificação humana.